



Guerra em Gaza

Líder democrata do Senado pede renúncia de Netanyahu em Israel

— Chuck Schumer, que é judeu e senador pelo Estado de Nova York, fez o discurso mais duro até agora contra o governo israelense vindo de um político de alto escalão dos EUA

WASHINGTON

O líder da maioria democrata no Senado americano, Chuck Schumer, fez ontem um discurso contundente no plenário criticando o primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, chamado de “obstáculo à paz no Oriente Médio”. O senador, que é judeu, pediu a renúncia do premiê e novas eleições em Israel.

A crítica incomum de um dos políticos mais influentes dos EUA foi atacada ontem pelo Likud, partido de Netanyahu. “Israel não é uma república de bananas, mas uma democracia independente e orgulhosa”, disse a legenda, em comunicado. “Espera-se que um senador respeite o governo eleito de Israel e não o enfraqueça. Isso é sempre o correto a se fazer, ainda mais em tempos de guerra.”

Outros legisladores democratas também condenaram Netanyahu e sua coligação radical de direita. O presidente americano, Joe Biden, chegou a dizer que a ofensiva militar israelense em Gaza era “exagerada”. Mas o discurso de Schumer representa a crítica mais dura até agora de um alto político americano, pedindo que os israelenses substituam Netanyahu.

“Acredito de coração que sua maior prioridade é a segurança de Israel”, disse Schumer. “No entanto, também



Schumer no Senado: discurso reflete insatisfação democrata

acredito que o primeiro-ministro Netanyahu se perdeu ao permitir que sua sobrevivência política tivesse precedência sobre os maiores interesses de Israel.”

INSATISFAÇÃO. O discurso de Schumer foi o mais recente reflexo da crescente insatisfação dos democratas com a condução da guerra por Israel e seu impacto sobre os palestinos, o que criou um dilema estratégico e político para Biden. Os republicanos tentaram capitalizar com a crise e tirar vantagens eleitorais, manifestando apoio a Netanyahu.

Em resposta a Schumer, o senador Mitch McConnell, líder da minoria republicana, disse

no plenário que era “grotesco e hipócrita” para os EUA, que criticam a interferência estrangeira na democracia americana, pedir a remoção de um líder de Israel democraticamente eleito. “O Partido Democrata não tem um problema anti-Netanyahu. Ele tem um problema anti-Israel”, afirmou McConnell.

“O povo israelense está sufocado neste momento por uma visão de governo que está presa no passado”

Chuck Schumer
Líder da maioria democrata no Senado americano

Exército direcionará moradores de Rafah a ‘ilhas humanitárias’

O Exército de Israel direcionará uma “parte significativa” da população de Rafah, com 1,4 milhão de habitantes, para o que chamou de “ilhas humanitárias” no centro de Gaza, disse o porta-voz dos militares, Daniel Hagari. Israel prepara uma ofensiva terrestre na cidade. Hagari disse que as zonas serão criadas em conjunto com a “comunidade internacional” para abrigar os deslocados. ● AP

Os comentários de Schumer foram feitos um dia depois que os republicanos do Senado convidaram Netanyahu para falar, virtualmente, como convidado de um encontro do partido em Washington. O premiê, no entanto, não pôde participar.

No seu discurso, Schumer, que é senador por Nova York, um Estado com mais de 20% da população judaica dos EUA, disse que não estava tentando ditar qualquer resultado eleitoral e fez uma longa defesa de Israel. Mas, na sequência, foi implacável em suas críticas a Netanyahu, dizendo que o primeiro-ministro era um dos principais obstáculos para se alcançar a paz no Oriente Médio.

dió, junto com o Hamas, os “israelenses de direita radical” e Mahmoud Abbas, o presidente da Autoridade Palestina, que também deveria ser substituído, segundo o senador.

“A coligação de Netanyahu já não satisfaz as necessidades de Israel depois do 7 de Outubro”, disse Schumer, referindo-se ao dia do ataque terrorista do Hamas a Israel. “O mundo mudou – radicalmente – desde então, e o povo israelense está sufocado neste momento por uma visão de governo que está presa no passado.”

ANTISSEMITISMO. Foi a segunda vez que Schumer abordou a guerra entre Israel e Hamas no plenário do Senado desde 7 de outubro. O senador, o primeiro judeu a servir como líder no Senado americano, tem falado sobre sua fé e herança judaica, bem como sobre os dilemas morais e políticos que a guerra impôs aos judeus em Israel e nos EUA.

Em novembro, ele condenou o aumento do antissemitismo nos EUA, que se intensificou desde que Israel iniciou sua resposta militar ao Hamas e deixou dezenas de milhares de palestinos mortos. As observações de Schumer pareceram dirigidas a membros do seu próprio partido, ao dizer que alguns liberais e jovens estariam “inconscientemente ajudando e encorajando” o antissemitismo em nome da justiça social. ● NYT e EFE

EUA impõem novas sanções contra colonos judeus na Cisjordânia

WASHINGTON

O Departamento de Estado dos EUA impôs ontem novas sanções contra dois postos avançados e três colonos judeus na Cisjordânia, dizendo que eles são responsáveis pela “violência” contra os palestinos e alegando que suas ações “minam a paz, a segurança e a estabilidade” na região.

A Casa Branca baniu a entrada dos três nos EUA e conge-

lou todos os bens deles no país, além de proibir qualquer transação de americanos com o grupo. Os bancos israelenses prometeram cumprir as sanções e congelar as contas dos envolvidos: Moshe Sharvit, Zvi Bar Yosef e Neriya Ben Pazi, responsáveis por ataques recentes contra palestinos.

Foi a segunda vez que o governo do presidente Joe Biden impôs sanções a colonos judeus na Cisjordânia, considerados pelo governo como uma

ameaça às estabilidades da região. Cerca de 500 mil israelenses vivem em assentamentos nos territórios palestinos ocupados por Israel. Parte dos ultraconservadores e nacionalistas, muitos dos quais integram a coalizão de governo do premiê de Israel, Binyamin Netanyahu, defendem a anexação total da Cisjordânia, onde os palestinos pretendem estabelecer um Estado independente – juntamente com o enclave de Gaza.

O governo americano teme que a violência dos colonos judeus possa criar uma nova frente da guerra, piorando a crise na região. As tensões aumentaram desde o ataque terrorista do Hamas, no dia 7 de outubro, que matou 1,2 mil israelenses e desencadeou a guerra em Gaza. Mais de 400 palestinos morreram em confrontos com forças israelenses na Cisjordânia, segundo a ONU.

REAÇÃO. As novas sanções americanas foram criticadas pelo ministro das Finanças de Israel, Bezalel Smotrich, que vive em um assentamento na Cisjordânia. “Elas são parte de uma campanha criada para prejudicar o Estado de Israel, des-

mantelar os assentamentos e criar um Estado terrorista palestino”, disse.

O ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben Gvir, afirmou que a decisão

Prevenção

Os EUA temem que a violência dos colonos judeus crie uma nova frente da guerra na Cisjordânia

dos EUA “é mais uma prova de que o governo americano não sabe quem é o inimigo”. “Os colonos merecem elogios, não uma punhalada pelas costas”, afirmou o ministro. ● EFE, AP e NYT